

# Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos  
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos  
 Redacção e administração,  
 Rua 31 de Janeiro, 91

SEMANARIO MONARCHICO

Propriedade da Empresa  
 DOS  
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
 Typographia Minerva Vimaranesse  
 68, Rua do Payo Galvão, 72  
 GUIMARÃES

## Organisação Monarchica

Perguntam-nos repetidas vezes, em cartas de Lisboa e das provincias, o que pensamos sobre a oportunidade e a forma da organisação monarchica. Limitando a resposta á exclusiva responsabilidade da nossa propria opinião, não temos duvida de emittir-la. E até julgamos urgente que a imprensa monarchica estabeleça uma orientação, de modo a congregarem-se uniformemente as forças de que dispõe em todo o paiz a Causa que defendemos e que julgamos identificada com os destinos da Patria.

Trata-se de formar uma nova organisação partidaria, não só para que se torne realidade o nosso ideal politico, mas tambem para que, restaurando-se a Monarchia, se não repita o que ocorreu com o governo provisório que, sem rumo e sem bagagem, se encontrou d'um para outro momento a dirigir á tôa os destinos do paiz.

Os antigos partidos morreram em 5 de outubro de 1910. Foi um erro e muito grave. A tactica seria a sua junção num partido unico, que se manteria na mais calma e firme expectativa durante a convulsão revolucionaria e ainda depois d'ella até que a lenda republicana estivesse experimentada e desfeita.

Não vale a pena discutir factos consummados e faltas já irreparáveis. Mas a verdade é que não tinham o direito de retirar-se assim bruscamente da vida publica os que tinham tido no antigo regimen e até na sua queda graves responsabilidades, que se não liquidavam sumindo-se da scena os personagens por um alçapão, como nos tablados das magicas. Adeante...

Desapparecidos os partidos fez-se a *tintura* de muitos monarchicos nas variadas cores que a republica offerecia aos que preferissem ficar assim ao abrigo de contratempos e na defensiva das suas influencias locais. Toda a gente sabe que ha, por todas as provincias e nas ilhas, innumerables republicanos *por fóra* que continuam a ser monarchicos *por dentro*, á espera da hora propicia para uma sempre appetecida viragem. E quando a Monarchia se restaurar, essa transformação deve ter episodios curiosissimos ao cahirem as mascaras que ha quatro annos estão afiveladas... e já mal supportam os que as usam!

A organisação monarchica deve fazer-se, porém, com os que se conservaram fielmente dedicados aos seus principios, não os abandonando ainda quando por elles não combatessem e ainda com os que, tendo sinceramente defendido os ideaes republicanos, tiveram o desassombro e o patriotismo de abandoná-los logo que os convenceram os desenganos da realidade.

Decerto a essa organisação virá a presidir um directorio que deve originar-se na iniciativa régia, na impossibilidade material e até na inoportunidade politica de sahir eleito d'uma grande assembléa

de todos os monarchicos portugueses.

Mas para as organisações locais não vemos que haja de esperar-se pela constituição d'esse directorio, desde que ponderosas razões—até para evitar-se uma dispersão de forças—aconselhem que sejam iniciados, dentro da lei e a rosto descoberto, os trabalhos indispensaveis para que o directorio, quando formado, logo possa receber elementos seguros e antecipadamente colligidos que o habilitem a julgar da situação monarchica no paiz.

Basta uma circumstancia de actualidade para se justificar a immediata organisação d'esses nucleos partidarios: é a de que estamos no chamado *periodo eleitoral* e, se fôr posta a questão da ida ás urnas—verificada a hypothese da revisão e ampliação do decreto de 24 de fevereiro—ninguem pode conscienciosamente responder-lhe sem ter nas mãos —e apurados por quem se responsabilise pela sua exactidão—os indicadores da *actual* força eleitoral monarchica nos diferentes circulos.

Ora o primeiro trabalho, e agora opportuno, de taes nucleos ou agrupamentos de organisação local, deve ser esse. Tudo leva a crer que num praso curto o directorio monarchico estará designado. No posto em que sempre ficaremos de simples soldados, e sem quebra d'uma independencia de opinião, que aliás, saberemos conciliar com a precisa disciplina, cuidaremos de facilitar a missão d'esse directorio e de corresponder á orientação que elle definir.

Mas se nos perguntassem hoje, de subito, que certeza temos de um triumpho eleitoral—embora não tenhamos a minima duvida de que está comnosco a grandissima maioria da nação—não poderíamos dá-la desde que, em face dos actuaes recenseamentos e com o voto facultativo e restricto, o problema eleitoral é uma operação de varias incognitas, sendo uma d'ellas a da attitude neutral ou parcial do governo, que passaria a eleição como todos os outros e mostraria ser a *liberdade eleitoral* uma burla desde que apresentasse candidaturas suas, com o consequente apoio das suas auctoridades.

Esclarece-se, todavia, a situação desde que, circulo por circulo, sem optimismos e tendo-se em attenção que ainda é uma vaga promessa essa *liberdade eleitoral*, se faça o censo e, com elle, o calculo approximado das forças de que *praticamente* dispomos.

Como o praso estabelecido no decreto de 24 de fevereiro acabou hontem—e mesmo sem tomar em linha de conta que esse decreto tem de ser essencialmente modificado, ha já uma base *provisoria* para se fazer a previsão eleitoral monarchica em todos os circulos. Os que a ella dedicarem o seu trabalho, organisando-se para esse fim e como centros d'uma futura propaganda, decerto concorrem poderosa-

mente para facilitar a missão do futuro directorio.

Mas toda a organisação deve obedecer a este grande principio: hoje só ha monarchicos que deixaram, sob as ruinas do throno que pretendemos restaurar, os seus odios, os seus agravos, as suas rivalidades do passado. Não ha regeneradores, nem progressistas, nem nacionalistas, nem franquistas, nem dissidentes: ha simplesmente monarchicos, lutando contra um inimigo comum!

Ninguem póde julgar-se immaculado de velhas culpas: e por isso não podem ser julgadores uns dos outros os responsaveis nos antigos erros... Nem autonomias politicas, nem antipathias pessoas podem prevalecer hoje. A expiação tem sido longa e até á memoria dos mortos pela nossa Causa deveríamos a homenagem d'essa sincera união dos que outra se julgavam irreconciliaveis, se ella não fôsse imposta, nestas horas decisivas, pela obrigação sagrada de concorrermos todos para que se salvem a independencia e a honra da Patria!

Se a organisação monarchica se fizer tendo como ponto de mira estes principios e com um programma inicial de trabalhos como o que tomamos a liberdade de esboçar neste artigo, confiamos que elle, sendo agora uma concentração de forças, virá a ser mais tarde um eficaz apoio ao regimen reconstituído.

D'essas organisações regionaes devem vir, na occasião opportuna, as delegações para um conselho central do partido, de modo que este seja nacional e a vida politica da monarchia nova receba a inspiração de todo o paiz e não seja só o echo das intrigas da Arcada ou das paixões e das ambições dos politicos da capital.

Ha importantes questões politicas a resolver e não menos graves são as de ordem economica e financeira e tambem as sociaes, que devem estar num primeiro plano. A Monarchia, para solucionar-las com acerto, deve conhecer, atravez os orgãos da sua propria organisação, as aspirações do paiz e as correntes predominantes no espirito publico. Tal organisação deve, portanto, precedê-la—quasi diríamos esperá-la!

A oportunidade chegou e a forma não póde ser outra. Vamos ás eleições? Só o paiz monarchico poderá, pelo calculo das suas forças, optar por uma lucta nas urnas ou pela abstenção fiscalizada.

Mas não se espere da iniciativa dos outros o que pertence á de cada um de nós.

Antes de tudo organisemo-nos. E dêem o primeiro passo os que pelas suas influencias e situações estejam naturalmente indicados para juntar em volta de si os elementos dispersos, que tão anciadamente aguardam, como se fôra o toque d'uma alvorada, o signal para se erguerem d'esse somno lethargico que já dura ha quasi cinco annos!



1915  
 D. MANOEL VIEIRA DE MATTOS

Novo Arcebispo de Braga

Neste descalbro a que quasi inconscientemente assistimos, surge uma figura de extraordinario relevo que se tem imposto á consideração dos portuguezes e de todo o mundo catholico, pelas suas virtudes, character, saber e pela maneira brilhante e correcta, mas desassombrosa, como tem sabido defender perante os poderes publicos a Igreja Catholica, de que é um brilhante ornamento, e a Causa da Liberdade, que muito lhe deve.

Em Coimbra, como estudante, em Vizeu, como secretario do bispo d'essa diocese, em Lisboa, como Vigario Geral do Patriarchado e na Guarda como Bispo affirmou eloquentemente o seu peregrino talento. Só o seu alto merito justifica as infames perseguições de que tem sido victima.

A redacção do *Echos de Guimarães* saudá com todo o entusiasmo o novo Primaz das Hespanhas no dia em que Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> entra solemnemente na cidade de Braga e presta-lhe sentidamente as suas homenagens de respeito e submissão, fazendo-se representar nas cerimoniaes d'hoje pelo snr. Thomaz Rocha dos Santos, que tambem representará o eminente director de *O Dia*, snr. Moreira d'Almeida.

ESPERANÇA FALLAZ

Admira que haja ainda quem pretenda sustentar isso que ahi está e que é a vergonha da nação.

Não ha um só republicano que em momentos de sinceridade não confesse, com toda a franqueza, que a republica por culpa dos seus partidarios não tem sido o que devia ser, nem o que os seus ardentes arautos prometiam que havia de ser.

Tem aqui uma justa applicação: quod volumus facile credimus.

Para mostrar o engano em que laboram os republicanos fanaticos ou irreflectidos, basta uma breve consideração.

Para se consolidar a republica, que era um regimen sem tradições entre nós e que vinha subrogar-se a uma monarchia oito vezes secular e que deu á nossa nação uma historia das mais brilhantes entre todos os povos do mundo, era mister que logo desde os seus principios fizesse resair a sua incontestavel preexcellencia sobre o regimen passado.

Se o povo desde o 5 de Outubro, que os rhetóricos farfalhudos chamam a alvorada da nossa redempção politica, economica e financeira, visse, palpasse e sentisse sob a nova forma de governo vantagens superiores ás que gozava nos tempos da monarchia, creio bem, que não levantaria grandes difficuldades ao novo systema governativo.

Emboá por habito, por algum interesse particular ou por uma natural desconfiança do que é novo, não se integrasse logo no regimen actual, com certeza o não hostilizaria, nem lhe crearia attritos embaraçosos. Começaria por olhá-lo com indiferença e por fim lhe votaria uma affectuosa sympathia, vendo que elle remediava abusos e semeava beneficios. Aceitá-lo-hia sem a menor repugnancia.

Mas que tem feito os republicanos desde que por um golpe de mão se assenhorearam do poder?

Desmentiram d'um mo-

do vergonhoso, para não dizer descarado, as mais bellas promessas que tinham feito.

E ficando muito abaixo dos monarchios na solução das questões politicas e administrativas, parece que apostaram com uma insanía incrível em descontentar toda a gente.

Não ha classe na sociedade portugueza, que não ultrajassem ou avexassem ou opprimissem. E assim succedeu que alguns que já eram republicanos antigos ou pelo menos sympathizavam muito com o governo republicano, espantados com as loucuras, crimes e desastres do novo regimen, ou se recolheram á vida particular ou se converteram em monarchicos convictos.

E é quando as coisas chegaram a este ponto, que alguns republicanos nos tentam illudir outra vez, acenando-nos com uma republica ideal, muito diversa d'esta, e em que todos serão felizes!

Para suporem que ainda alguém lhes dá credito, é preciso que façam do povo um conceito muito injurioso.

Se está na sua mão dar-nos essa republica ideal, porque não no-la deram já e assim nos teriam livrado de tantos males?

Fraco gosto é esse; ver tantos desastres e não os ter evitado quando era possível.

O que agora é preciso é acabar com esse empaço que é a causa do nosso desassocego no interior e do nosso desprestigio no estrangeiro.

Exige-o a honra da nação, que a todos deve interessar.

P. A.

HOMENAGEM JUSTA

O nosso illustre collega de Lisboa, o Thalassa, querendo glorificar o eminente jornalista sr. José Augusto Moreira d'Almeida, promoveu entre os seus leitores uma subscrição para a offerta de um artistico tinteiro.

Nada mais justo do que esta homenagem ao homem valoroso e patriota insigne, que sem ter posto a vida no seguro, tem defendido intemeratamente a liberdade e as regalias de todo o povo portuguez não filiado na formiga branca.

Consola vêr que no meio d'esta criminoso apathia, que tem assolado a nação portugueza, ha alguém que ainda ostenta as velhas virtudes da nossa raça. Associação-nos, pois, de todo o coração ao côro de louvores que de toda a parte se levanta em honra do nosso prestigioso e querido correligionario e aproveitamos a oportunidade de, mais uma vez, applaudirmos a sua obra e de lhe prestarmos a homenagem da nossa admiração e da nossa profunda consideração.

NOTAS

Tempo perdido

Com esta epigraphie publica o Mundo, orgão da formiga:

«É uma situação falsificada oposta aos mais altos interesses da Republica e da Patria. Esses altos e sacratissimos interesses não pode o governo resolvê-los. A administração e o governo politico dos povos, mortmente neste periodo grave que atravessamos, podem ser coisas de que todos falem, mas são positivamente coisas que nem todos percebem. Está-se pois perdendo um tempo precioso. Ao governo falta auctoridade politica, faltam apoios nacionaes, falta-lhe, logicamente, o consenso internacional, como igualmente lhe falta o do paiz. Ceda o governo a quem possa e saiba governar dentro da lei e da honra constitucional e a pessoas de competencia. O governo está cavando a ruina de Portugal e a desgraça do povo».

Temos entendido. Se o governo fosse democratico não lhe faltaria auctoridade politica nem o apoio da nação.

Muito custou á gentinha do Mundo largar o poder!...

Acabaram-se os dias...

Situação grave

Desde que subiu ao poder o actual governo as gazetas democraticas, com o Seculo á frente, mostram-se patrioticamente alarmadas com os graves perigos que corre a nacionalidade e com a gravissima situação em que nos encontramos.

Não sabemos que novos perigos tenham surgido depois da chamada ao poder do sr. general Pimenta de Castro, nem as gazetas democraticas o dizem.

Naturalmente o que agora é grave para aquellas gazetas deixaria de ter importancia se no governo estivesse o grande estadista e o seu sequito.

Tem saudade da Panasqueira e do Rodam!...

Escondendo

O Mundo transcreveu quasi todos os documentos politicos encontrados nos paços reais.

Uma parte porém occultou o Mundo, aquella que se refere a um seu correligionario, que foi na ultima situação democratica governador civil de Lisboa, e que é, nem mais nem menos, que a opinião que o sr. conselheiro José d'Alpoim tinha do grande homem. Dizia esse documento:

«...O Ribeira Brava é um canalha de primeira ordem; por dinheiro mata ou vende, até a propria familia.»

A derroçada

O sr. dr. Brito Camacho, referindo-se ao Congresso das hortas diz no seu orgão:

«Lamentáveis são os factos que se tem dado; mas é necessario considerar os seus antecedentes necessarios, toda a desordem politica em que vivemos de ha quatro annos a esta parte, creando situações de cada vez mais absurdas, e pretendendo artanjar para ellas soluções racionaes.

Era fatal chegarmos ao ponto em que nos encontramos, os partidos fora da governação publica, o governo fóra do Parlamento, e o Parlamento sendo uma caricatura do Poder Legislativo, sem prestigio, sem auctoridade, incapaz de realisar as funções que lhe competem.

Que fazer?»

A miséria, a podridão, a barafunda politica!

Falliram estrondosamente e já não ha elixir que os salve.

Conversando...

...mas, como posso eu acreditá-lo, depois de tudo que se passou entre nós?!

Não importa...

Mas...poderei esquecê-la?... se a sua imagem me acompanha em todo o sempre, qual guia que me conduz neste mundo bem doforoso e bem sentido...

A eterna infelicidade que me segue, cava ainda mais fundo o abysmo onde se desfazem todas as minhas esperanças

Não importa...

E o desprotegido, aquelle que á vida não é capaz de tirar o que ella pôde dar, lá seguiu o caminho traçado pelo Destino, monologando de si para si...

A noite fechada já... a ultima claridade do dia rouxeava melancolicamente o occidente, surgindo ao oriente, sobre um negro fundo de nuvens, a Rainha das Trevas...

Não se ouvia o menor ruido...

A Natureza parecia paralysada, compartilhando das tristezas do infeliz noctivago, que resumia toda a sua vida numa lamentação que de momentos a momentos quebrava o silencio da Noite...

...morro, morro, eu sinto que morro, e ainda bem!

Viver, viver assim não é peor?!

...e continuava caminhando, caminhando sempre, até que parou excessivamente pallido, com os labios trémulos, os olhos como que pisados de chorar...

Pobre d'elle!!!

Ninguém ousava falar-lhe e fazia lembrar-nos a immobilidade de um quadro...

Não tentemos romper-lhe o silencio, que se manteve durante horas...

Ao longe, muito ao longe, de vez em quando, um pio agoirento augmentava o torpôr áquelle pensativo!

Souvenir.

A «Quinzena de Portugal»

Recebemos, e gostosamente vamos permutar, esta nova Revista Monarchica, que brilhantemente é dirigida pelos illustres jornalistas snrs. drs. José Ribeiro Cardoso e Cordeiro Ramos.

A redacção e a administração da Quinzena de Portugal é na Rua Augusta 156—1.º E.—Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

Os emigrados portuguezes e as eleições

Ao sr. general Pimenta de Castro foi enviado pelos emigrados portuguezes em S. Jean da Luz o seguinte telegramma:

«Vimos reclamar junto de V. Ex.ª, em nome dos nossos compatriotas aqui residentes, contra a exigencia do prazo de seis mezes de residencia para a inscripção dos eleitores, a qual é inadmissivel para nós e para todos os emigrados que a esta situação se viram forçados pelas continuas perseguições e pelo estado de anarchia que tem soffrido a nossa patria.»

E' de elementar justiça o deferimento d'esta reclamação, visto que os nossos correligionarios foram forçados a sahir do paiz por circumstancias de todos conhecidas.

Estão num exilio forçado a que os levou o regimen com as suas tôrpes perseguições.

Organisação monarchica

E' do nosso distincto e presado collega da capital O Dia o brilhante artigo que publicamos com este titulo na primeira pagina, e com o qual plenamente concordamos.

O grande politico

Um grande diplomata, Metternich, se a memoria nos não atraicção, disse que a palavra foi dada ao homem para occultar o seu pensamento.

Fundado neste principio, o nosso grande homem, o sr. Costa, dizendo o ultimo adeus ao illustre Santos Cardoso, cotado formigão e pae da patria, morto em defeza dos principios que tanto preconisou, disse, que as luzentes espadas dos militares não sahiriam da bainha em defeza da patria por falta de coragem de quem as cingia.

E' claro que o sr. Costa, que é como se sabe um habilissimo diplomata e finissimo politico, disse aquillo para occultar o seu pensamento, aliás, não se comprehenderia, como é que no tempo de propaganda democratica, na vigencia do antigo regimen, elle tanto se esforçasse por convencer o exercito de que devia desembainhar as espadas para derubar a Monarchia.

Nada, o sr. Costa deve ter lá a sua fígada, e não se nos dava de apostar que não tardará muito a dar a explicação do seu dito, sob pena de chegarmos á conclusão...de que elle disse a verdade.

Echos da sociedade

Fazem annos na segunda quinzena d'este mez as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

DIA 18

Dr. Frederico Gaspar Schindler Franco Castello Branco.

DIA 19

Dr. Joaquim José de Meira.

DIA 23

D. Margarida de Mello Breyner, João Antonio d'Almeida, Antonio Braga Leite de Faria.

DIA 25

D. Camilla Leite de Castro, D. Maria Mendes Ribeiro.

DIA 27

José Borges Teixeira de Barros.

DIA 28

D. Anna Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

DIA 29

D. Margarida de Sequeira Fernandes Braga, Dr. Alfredo Lopes de Mattos Chaves.

DIA 30

Alvaro Augusto da Costa Carvalho.

Acompanhado de suas insinuantes irmãs mesdemoiselles Maria Izabel e Maria Manuela, esteve hontem entre nós, o nosso particular amigo e intelligente academico da Universidade de Lisboa sr. João Antonio Manuel Moraes de Lós Rios. Suas ex.ªs seguiram para Braga onde vão assistir á entrada solemne do venerando Arcebispo d'esta Archidocese.

Acompanhado de sua esposa, a ex.ª senhora D. Antonia de Menezes Cardoso e Silva de Noronha Porto, encontra-se em Barcellos, de visita aos nobres Viscondes de Godim, o nosso presado amigo sr. Simão Luiz de Noronha Porto.

Esteve na capital d'onde regressou hontem o nosso estimado amigo e illustre administrador d'este concelho sr. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.

Quaresma

Para novo complemento dos seus riquissimos sortidos acaba de chegar a casa "LONDRES EM GUIMARÃES,, grande sortido de casimiras PRETAS nacionaes e estrangeiras.

No que a moda impõe de mais chic esta casa é a que melhor sortido tem e melhores artigos vende.

Alfaiate diplomado: Corte inglez, sistema MINISTER'S

Encontram-se em vias de completo restabelecimento, as nossas gentilissimas conterraneas mesdemoiselles Maria José e Joanna Leite Corrêa d'Almeida (Viamonte da Silveira) filhas do nosso presadissimo amigo snr. Visconde de Viamonte da Silveira.

Esteve nesta cidade acompanhado de suas gentilissimas irmãs o nosso querido amigo e distinto academico snr. Conde de Betcourt.

Esteve em Braga o nosso amigo e sympathico sportman snr. Alberto Costa.

Estiveram na capital, d'onde já regressaram a Guimarães, os nossos illustres conterraneos srs. Drs. Alfredo de Mattos Chaves e Fernando de Mattos Chaves.

Esteve ultimamente no Porto, o importante industrial snr. Alvaro da Costa Guimarães.

Tem experimentado muitas melhoras, o nosso sympathico conterraneo snr. João Baptista Martins de Menezes (Margaride), que continua na capital, em tratamento.

Continua melhorando da sua saude o intelligente Secretario da Camara Municipal snr. José Maria Gomes Alves.

Tem estado doente, a ex.ª senhora D. Magdalena de Carvalho Jacintho, dedicada esposa do snr. José Jacintho Junior e filha do nosso presado amigo e acreditado negociante snr. Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior.

Está gravemente doente o pae do acreditado negociante da nossa praça snr. Augusto Ignacio da Cunha Guimarães.

Esteve hontem nesta cidade, acompanhado de sua dedicada filha, o estimado proprietario e nosso amigo snr. Manoel Antonio Corrêa.

NOTICIARIO

Dr. Eduardo Coelho

Foi promovido a Juiz de Direito e collocado na comarca da Ilha das Flores, o nosso presado amigo e illustre magistrado snr. dr. Eduardo Coelho, que no tempo que exerceu o cargo de delegado em Fafe, conquistou muitas sympathias, pela honestidade do seu proceder e pela recta linha de conducta que sempre seguiu.

Ao nosso presado amigo enviamos os nossos cordeaes cumprimentos, fazendo votos para que a sua estada nas Ilhas não seja longa.

Conde de Agrolongo

Encontra-se em Braga o illustre titular e grande benemerito snr. Conde de Agrolongo, realisando hoje naquella cidade um solemne «Te-Deum» em acção de graças pelas suas melhoras.

Juventude Catholica

E' hoje que, pelas 9 horas da noite, se realiza no teatro D. Afonso Henriques uma brilhante sessão solemne, em que fallarão os distinctos oradores e nossos presados amigos srs. Padre José Lopes Leite de Faria e dr. José Nosolini.

Ha grande anciedade em ouvir os dois oradores, pois, embora já conhecidos no nosso meio, é sempre com agrado que todas as assembleias acolhem os dois nomes, já ha muito consagrados, tanto na imprensa como na tribuna.

A' sessão solemne preside o nosso valioso correligionario e illustre amigo snr. dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride) que sempre gentilmente accede a todos os pedidos desde que se trate de festas tão sympathicas e instructivas como a d'hoje.

A' digna direcção agradecemos o convite com que nos honrou.

Cooperativa de lacticinios

A falta de espaço não nos permite fazer hoje, como era nosso desejo, uma larga referencia a esta cooperativa devida a iniciativa do distincto agronomo snr. dr. João da Motta Prego, o que faremos no proximo numero.

Inauguração de um novo templo

E' no dia 11 do proximo mez d'abril a inauguração da nova e linda Igreja parochial das Caldas das Taypas, feita a expensas do nosso benemerito conterraneo snr. Conde de Agrolongo.

O povo das Taypas vae promover por essa occasião grandes festas, constando-nos que no programma entrará um grande banquete de homenagem ao illustre titular.

Logo que o programma esteja completo dá-lo-hemos com muito prazer a publicidade.

De luto

Pelo fallecimento de sua ex.ª tia, encontra-se de luto o nosso presado amigo snr. dr. Antonio Leal de Barros e Vasconcellos, a quem por tal motivo enviamos os nossos sentidos cumprimentos.

Hospital da Misericórdia de Guimarães

Nota do movimento de doentes no mez de Fevereiro de 1915:

Doentes existentes no dia 31 de Janeiro: homens, 47; mulheres, 80; total 127.

Entradas durante o mez: homens, 75; mulheres, 87; total, 162.

Sahidos: curados homens, 44; mulheres, 47; total, 91; melhorados: homens, 14; mulheres, 23; total, 37; no mesmo estado: homens, 2; mulheres, 7; total, 9.

Fallecidos: homens, 4; mulheres, 8; total 12.

Existentes no fim do mez: homens, 58; mulheres, 82; total, 140.

Formulas aviadadas gratis a doctes pobres, 387.

Consultas no banco: homens, 161; mulheres, 196; total, 357.

Curativos: homens, 346; mulheres, 164; total, 510.

Nova instituição de caridade

A subscrição continua aberta, e bom seria que não se fizessem esperar todos aquelles que ainda desejam inscrever-se como socios beneficeiros d'esta importantissima obra, que tantos applausos tem logrado despertar.

D'esta sorte, logo que sejam approvados os estatutos, dar-se-ha começo a sympathica instituição, que recolherá e educará os rapazes mais infelizes e abandonados da nossa terra.

Publicamos mais os seguintes donativos recebidos:

Subsidios extraordinarios

Table listing extraordinary subsidies: Transporte 417,500; Da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, em suffragio da alma do seu saudoso director, snr. Eduardo M. d'Almeida 10,000; Dos dignos directores da mesma Companhia srs. Dr. Augusto José Domingues d'Araujo e Manoel M. Barbosa d'Oliveira, pela mesma intenção 5,000; Dos prefeitos e alumnos do Internato Municipal, ainda pela alma do pai do seu director 10,000. Total 442,500.

Subsidios annuaes

Table listing annual subsidies: Transporte 369,900; Abel de Vasconcellos Cardoso 1,200; Aureliano Leão da Cruz Fernandes 2,400; Arthur Ribeiro d'Araujo Faria 1,200; Domingos Vinagreiro, Elyσιο Teixeira de Carvalho 1,000; Florencio Leite Lage 1,200; Francisco J. de Carvalho Oliveira Junior 1,000; João Carvalho Guimarães 600; Dr. João A. d'Almeida Junior 1,500; José Joaquim Vieira de Castro 1,000; José Teixeira de Carvalho Junior 1,000; José Gonçalves Barros (pag. mensal) 1,200; José Maria do Souto 1,200; José da Silva Guimarães 1,500; Joaquim de Souza Pinto 1,000; D. Joaquina Rosa Leite 1,000; José Martins Leite 1,000; Justino José da Silva, José Joaquim de Souza Felix 1,000; Luiz Manoel Fernandes Manoel Vieira de Castro Brandão 1,000; P.º João Peixoto Bourbon 1,200; José Fernandes da Costa 1,200; Domingos J. de Souza Junior e Ex.ª Esposa Manoel A. da Silva Villaça 1,500. Total 402,300.

RAINHA MARGOT

Em duas grandiosas sessões, corre no ecran do Chantecler, esta maravilhosa fita de arte, da «SERIE D'OURO».

JOÃO JACINTHO

No hospital da Misericórdia d'esta cidade, finou-se na passada quarta-feira este habil cirurgião dentista.

Não é o facto de ter sido nosso correligionario que nos leva a dizer algumas palavras de saudade a sua honrada memoria, mas a honestidade que foi a norma de toda a sua vida. E na verdade, João Jacintho foi fundamentalmente honesto e bom. Artista proficientissimo, só a sua extrema modestia o pôde impedir de hontem com os seus mais afamados collegas. Poderia ter-se estabelecido em um grande centro e auferir largos proventos da sua incontestada habilidade. Preferiu estabelecer-se na sua terra natal e, confinando-se na obscuridade de tal meio, sem reclames e sem protecções de nenhuma especie, fez da sua arte um sacerdocio. O seu fim não foi enriquecer, mas dispensar á humanidade os beneficios que a sua sciencia podia proporcionar-lhe. Por isso, morreu pobre mas a sua memoria honrada perdurará no coração de todos aquelles a quem elle proporcionou allivio aos seus males.

Monarchico convicto e intransigente, se não escondia de ninguém as suas opiniões, tambem não perguntava aos padecentes as suas, e embora l'has conhecesse como diametralmente oppostas, nem por isso os servia peor.

Folgamos em exaltar este humilde, mas humilde da humildade christã, que nelle se traduzia na modestia do seu porte e na paciencia com que supportou o seu longo e atroz soffrimento. Paz á sua alma limpida e clara.

A' sua familia, principalmente a sua digna esposa, fiel companheira e desvelada enfermeira, enviamos a expressão do nosso profundo pezar e do desejo de que a santa conformação com os desgostos da vida, desça sobre o seu attribulado coração.

AVISO

Os abaixo assignados, tendo publicado no ultimo numero do Echos de Guimarães a nova tabella dos preços da carne, vem declarar, para os effeitos do § 2.º do art. 407 do Código de Posturas Municipaes, que essa tabella só começará a vigorar em 3 de abril proximo.

Guimarães, 10 de março de 1915.

- Joaquim de Souza Pinto. Eduardo da Silva Guimarães. Antonio Fernandes Prado. Domingos de Carvalho Prado. Domingos Fernandes Prado. Joaquina Gomes da Silva. Christina Gomes da Silva. Manoel Martins. Francisco Martins. Antonio Joaquim de Souza. Narciso Pereira Alves de Souza.

A Direcção da Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães

Pede aos seus dignos consocios o obsequio de retirarem com a possivel brevidade as suas encomendas de sulfato de cobre e enxofre, pois que por não ter podido arranjar um deposito perto da sede da Associação, se vê obrigado a destacar todos os dias um empregado para as Lameiras, o que causa transtorno ao bom andamento de outros serviços.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Convido os Srs. Accionistas d'esta Companhia a reunirem-se em assembleia geral ordinaria no escriptorio da mesma, na Avenida Miguel Bombarda (antiga da Industria), no dia 29 do corrente, pela 1 hora da tarde, afim de discentir e votar o relatório, propostas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao anno findo, e bem assim proceder á eleição d'um Director, cargo que se acha vago.

Guimarães, 10 de março de 1915.

O Presidente da Assembleia Geral,

(a) Henrique Cardezo Martins de Menezes.

AVISO

Para os effeitos legaes se annuncia que o abaixo assignado resolveu, desde o dia 3 de abril proximo em diante, vender a carne aos seguintes preços:

Carne de boi

- 1.ª: da perna sem osso. K. 600; com osso 400; Lombo sem osso 700; com osso 480; 2.ª: pa, assem, remendo e capa sem osso 450; com osso 360; 3.ª: peito, sobrepeito e ilhada sem osso 360; com osso 300; Gordo das capas 280; Rilada 220.

Vitella

- 1.ª: perna e costeletas sem osso 850; Perna e costeletas com osso 650; 2.ª: assem, pa, fralda e peito sem osso 600; com osso 500; Pescoço 400.

Taypas, 7 de março de 1915.

6 marchante

Antonio Joaquim de Souza.

## Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33  
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.<sup>a</sup> qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

### PREÇOS CONVINDATIVOS

Especialidade de Pão de ló de Guimarães  
(Qualidade Margaride)

1.<sup>a</sup> qualidade, 900 reis o Kilo--2.<sup>a</sup> qualidade, 600 reis o Kilo

Casa Varandas  
Rua do Reiuro



## Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Pa-  
peis pintados para forrar casas, Serpentinhas,  
Confetti, Machinas de costura, Bicycletas,  
Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, borda-  
dos, guarnições, echarpes de seda, jerseys,  
chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã  
para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

**Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito**

EM DEPOSITO: bicycletas das marcas  
Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal,  
Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Si-  
rius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso,  
que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS (5)

## LIVRARIA RELIGIOSA

Anexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

### LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.<sup>o</sup>. Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre De-ville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.<sup>o</sup>. Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.<sup>o</sup>. Em brochura . . . . . 100 réis  
Cartonado . . . . . 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.<sup>o</sup>--2.<sup>a</sup> edição: Avulso, franco de porte. . . . . 30 réis  
Para propaganda, por cada 10 exem-  
plares, pelo correio, 225 réis. De 100  
exemplares para cima, cada um, franco  
de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, tex-  
to portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom  
papel:

Preço . . . . . 20 réis  
Pelo correio, por cada 5  
exemplares . . . . . 10 "

Pedidos acompanhados da importan-  
cia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

## NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes  
Refutação documentada dos er-  
ros committidos pelo sr. Anselmo  
Braamcamp Freire nos seus es-  
tudos publicados acerca dos Fa-  
rias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Taba-  
caria Lemos, Rua da Rainha.  
PREÇO 800 RS.

## "Portugal Filatelico"

Interessante revista  
mensal illustrada muito  
util aos colleccionadores  
de sellos e postaes illus-  
trados. Larga informa-  
ção e muito divulgada  
em todos os paizes.

Assignatura por anno  
400 reis.

Todos os collecciona-  
dores devem pedir hoje  
mesmo um numero «es-  
pecimen» que se remette  
gratis.

Toda a corresponden-  
cia deve ser dirigida á  
Redacção e Administra-  
ção: Campo de Sant'An-  
na, 110—Braga. (6)

## NOVA OFFICINA DE LATOARIA

E FUNDIÇÃO DE METAES

—DE—

## GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de análises para agua e gaz,  
interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro,  
e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra  
Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre;  
alambiques para destilações, tanto antigos como modernos;  
e em chapa de ferro estanhada e por estanho e fundição de metaes.  
Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apperellos em todos os systemas  
Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

## CARVÃO COKE

importado da Fabrica do Gaz de Braga

### Tabella de preços

Por cada 900 kilos (um carro)

15\$400 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 280 réis

Vendas a dinheiro—Peso garantido

O preço por carro acima indicado é posto  
em casa do consumidor

VENDE-SE NESTA CIDADE  
EM CASA DE

## Fernando d'Almeida

ACABA DE APPARECER:

## ALMANACH DE "A FÉ CHRISTÃ,"

para 1915

3.<sup>o</sup> anno de publicação

Explendida publicação contendo numerosas photogravuras,  
distincta colaboração em prosa e verso, charadas, enigmas, pen-  
samentos, scenas mudas e uma serie de indicações de utilida-  
de, que tornam o Almanach uma obra digna de toda a accei-  
tação e que os catholicos portuguezes jamais devem deixar de  
adquirir.

O Almanach é o livro de maior consulta e o melhor ami-  
go para nos entreter, alegrar e instruir.

Como nos annos anteriores o Almanaque da "Fé Christã,"  
é illustrado com uma capa a duas cores.

A' venda em todo o paiz

Ao preço de 150 reis br. e 200 enc.  
pelo correio mais 20 reis de porte

## Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA  
(Pagamento adiantado)

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES  
(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	Annuncios e communicados, linha . . . . . 40 rs.
Anno . . . . . 1\$300 rs.	Repetições, por linha . . . . . 20 "
Semestre . . . . . 650 "	Permanentes, contracto convencional.
Trimestre . . . . . 350 "	Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . . 100 "
Estados U. do Brazil (anno) . . . . . 2\$000 "	Annunciam-se as publicações que o mere- çam, mediante um exemplar gratis.
Paizes da União Postal . . . . . 2\$500 "	Annuncios, não judiciaes, para os srs. assi- gnantes, 25 % de abatimento.
Numero avulso . . . . . 30 "	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

## SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de  
Fafe, em 8 de Dezembro de 1912;  
acaba de ser editado num ele-  
gante opusculo, precedido  
da narração do

interessante episodio  
que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse  
R. Payo Galvão—Guimarães.

## Echos de Guimarães

II Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 53

Ex.<sup>mo</sup> Snr.